



destaque Pag. 10 e 11

BANDA DE MÚSICA DA CIDADE DE ESPINHO: UMA HISTÓRIA DE 185 ANOS COM "FUTURO GARANTIDO"



Em abril, a Banda de Música da Cidade de Espinho completa 185 anos de atividade ininterrupta. A vontade e o amor pela Música, aliados a um prestígio consolidado ao longo do tempo, são os alicerces de uma história que, para o presidente Pedro Santos, está longe de terminar. Ao longo de quase dois séculos, a banda filarmónica espinhense andou sempre de "casa às costas", e está agora focada no equilíbrio financeiro.

cultura notícias Pag. 6

ESTÁ LANÇADA A PRIMEIRA OBRA A TÍTULO PÓSTUMO DE ANTHERO MONTEIRO

"Etnografia Oleirense", um olhar sobre os usos, tradições, crenças e memórias da vila de São Paio de Oleiros foi apresentado ao público na tarde do passado sábado, na sede da Associação Musical Oleirense (AMO)

da terra Pag. 8

JOAQUIM MAIA GOMES APRESENTA "ESPINHO - UM CISNE NEGRO" ESTA SEMANA

A obra do autor espinhense, publicada em 2022, aborda o declínio demográfico da cidade e concelho, através da análise estatística aos dados dos Censos, e visa apurar as causas explicativas desse fenómeno

desporto Pag. 12

EMPATE A ZEROS COLOCA SC ESPINHO NA QUARTA POSIÇÃO

São já quatro jornadas sem vencer: o SC Espinho empatou (0-0) no passado domingo, na visita à Juveforce, e desceu agora para o quarto lugar

PUB INST

Nascente

Cooperativa de Ação Cultural

Instituição de Utilidade Pública Fundada em 1976

Rua 62, 251 | 4500-366 Espinho, Portugal
227331367 | 918134655 | @NascenteCoop

JORNAL | TEATRO | CINEMA | DANÇA | ARTES | ATELIÊS | EVENTOS

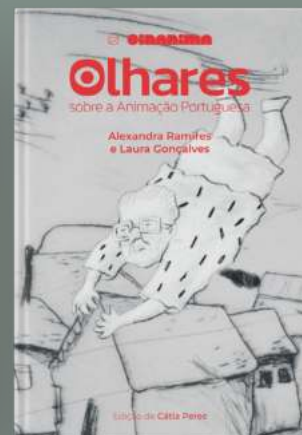
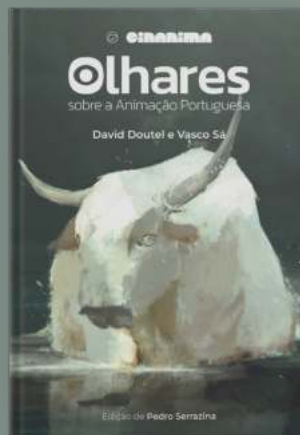
0.5% IRS SEM CUSTOS

500615268

MAIS SÓCIOS, MAIS NASCENTE
48 ANOS CULTURA VIVA

nascente

CINANIMA APRESENTA "OLHARES SOBRE A ANIMAÇÃO PORTUGUESA" COM ITINERÂNCIA PELAS UNIVERSIDADES



O CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho vai apresentar este mês o projeto "Olhares sobre a Animação Portuguesa" que contempla a criação de duas publicações académicas bilingues que analisam, de forma multi e transdisciplinar, os trabalhos de duas duplas de realizadores portugueses de cinema de animação: Vasco Sá e David Doutel, e Alexandra Ramirez e Laura Gonçalves.

Este novo projeto foi desenvolvido com base nas edições do simpósio "Olhares sobre a Animação Portuguesa", que decorreram no CINANIMA 2021 (moderação de Pedro Serrazina, Universidade Lusófona) e no ano de 2022 (moderação de Cátia Peres, Universidade do Algarve).

Vasco Sá e David Doutel, e Alexandra Ramirez e Laura Gonçalves (quatro elementos do coletivo de animação Bando à Parte) são as

duplas de animadores que estão em destaque nestas publicações dirigidas às comunidades académicas.

Os livros, de edição limitada, mas gratuitos, estarão disponíveis no site do CINANIMA em breve, juntamente com o caderno pedagógico "Olhares sobre a Animação Portuguesa", que será lançado em formato digital.

Datas de apresentação

Para dar a conhecer este trabalho, a apresentação das publicações vai seguir uma itinerância por várias instituições portuguesas de Ensino Superior, nas quais os investigadores vão marcar presença. O editor da primeira publicação, Pedro Serrazina, irá apresentar, na Universidade Lusófona, as publicações no simpósio "Ecstatic Truth", a 19 de abril. Segue-se, no dia 23, a professora e investigadora Marina Estela Graça no

Centro de Cultura P. Porto, num evento com organização da ESMAD.

Já Cátia Peres, editora da segunda publicação, apresenta a 24 de abril, na Universidade do Algarve e, nesse mesmo dia, será a vez da professora Magda Cordas, no Instituto Politécnico de Portalegre. Por confirmar estão ainda os convites lançados à Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e ao Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

Caderno pedagógico

Será também publicado, em formato digital, o caderno pedagógico "Olhares sobre a Animação Portuguesa", cujos responsáveis são o professor Mário Gandra e a realizadora de cinema, LoTA Gandra. O acesso ao documento estará disponível na página Web do CINANIMA.

Acordar para o 25 de abril ao som de "Grândola, Vila Morena"

O Auditório Nascente receberá, na noite de 24 de abril, dois espetáculos distintos, inseridos nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril de 1974 da Cooperativa. Um deles estará ao encargo do Teatro Popular de Espinho (TPE), que fará a dramatização do poema "A invenção do amor", de Daniel Filipe (22h00). Mais tarde, nessa mesma noite, entrarão em palco os Tordilhões, um "grupo informal de amigos que gostam de cantar". Consigo

trazem - como não poderia deixar de ser - um conjunto de cantigas ligadas à Revolução. "Este não será um espetáculo que seguirá os moldes tradicionais. Será, sobretudo, um encontro, e uma celebração do 25 de abril, em ambiente de confraternização. Iremos cantar com as pessoas, e não para elas" - revela Joaquim Fidalgo, membro do coletivo. O compromisso dos Tordilhões é claro: por um lado, interpretar canções com as quais os nossos ouvidos estão familiarizados (a dita "música de intervenção", de José Afonso, Manuel Freire, Sérgio Godinho, ou José Mário Branco); por outro, desenterrar algumas

cantigas (anos 70) que a distância histórica foi apagando da memória. Apesar de se apresentarem como um coro, os Tordilhões assumirão novos encargos nessa noite: acompanhados das suas violas, acordeões e percussões, prometem um serão "de boa disposição e alegria, com música". Para último, fica a canção das canções. "A ideia é que na passagem de dia 24 de abril para 25, à meia-noite, estejamos todos juntos a entoar 'Grândola, Vila Morena', que será a nossa última música" - termina Joaquim Fidalgo.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Rosa Amaral

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretária Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Rosa Amaral
Professora e Formadora

50 anos do 25 de abril de 1974: cumpriu-se abril na educação?

O meu nome deve-se a uma homenagem prestada pelos meus Pais, ambos Professores, às suas Mães, Mulheres que fizeram parte das estatísticas da população analfabeta no tempo da ditadura salazarista e que correspondia a uma percentagem de mais de 25% dos cidadãos residentes em Portugal (dados Pordata). Após o 25 de Abril de 1974, cumpriu-se o objetivo no que respeita à taxa de escolarização e de alfabetização? Vejamos.

A Escola, antes de 25 de Abril de 1974, era para poucos, o que cumpria com o designio de fazer do Povo uma massa moldável, acrílica e sem acesso ao conhecimento, tendo o "respeitinho" e o medo como características. A Escola não era um "elevador social", tão simplesmente porque o Povo vivia do trabalho e para o trabalho e as crianças eram uma fonte de rendimento para as famílias mais numerosas, marcadas pela pobreza extrema. Por isso, os meninos e meninas pobres não podiam ir à Escola nem a sua condição lhes autorizava subirem nesse "elevador" (os poucos que iniciavam o percurso, nem sempre chegavam ao exame da 4.ª Classe).

No ano letivo de 1973/74, entrei para a Primeira Classe. Por contra, as minhas Avós foram meninas que não puderam ir à Escola, porque tinham de "tomar conta" da casa, dos irmãos, da horta, dos animais... É destas Mulheres, da sua fibra perseverante, que se fez, também, o 25 de Abril, pois lutaram para que a sua condição, a de analfabetas (apesar de ambas saberem assinar o seu nome!), não

fosse uma herança para os vindouros: Como lhes estou grata!

Ainda não temos uma taxa de 0% de analfabetismo: Em 2021 tínhamos 5,9% da população sem concluir qualquer nível de escolaridade e 3,1% de homens e mulheres não sabia ler nem escrever (dados Pordata), apesar de ter havido programas para a alfabetização de adultos. No entanto, em 50 anos, podemos afirmar, com segurança, que Portugal apresenta uma evolução muito significativa no número de alunos que frequentam a Escola. Aliás, se lhe acrescentarmos o facto de que em 20 anos o abandono escolar precoce, dos jovens entre os 18 e os 24 anos, reduziu de uma taxa de 44% (2001) para uma taxa de cerca de 6% (2021), podemos dizer que "ficamos bem na fotografia", pois estamos no conjunto de países da União Europeia que melhor taxa apresenta (7.º lugar).

Retomando a questão inicial, estamos, sem qualquer margem para dúvidas, no caminho muito próximo da escolarização total dos portugueses, logo, este objetivo cumpriu-se, tendo em conta que houve, de facto, uma «mobilização de esforços para a erradicação do analfabetismo» (Programa do Primeiro Governo Provisório, 1974, p.6). O aumento da escolaridade obrigatória para o 12.º ano ou 18 anos de idade, não só teve repercussão numa maior escolarização ao nível do Ensino Básico e do Ensino Secundário, como levou ao aumento do número de alunos a frequentar o Ensino Superior. Em 1985, quando entrei para o Ensino Superior, éramos 102 145 alunos (dos quais 51 043 mulheres), aproximadamente mais 20 mil alunos que em 1974. Uma curiosidade: A partir de 1986, paulatinamente, o número de mulheres a frequentar o Ensino Superior ultrapassou o de homens e essa diferença mantém-se até aos dias de hoje. Em 2023, inscreveram-se 446 028 alunos nos Politécnicos e Universidades Portuguesas, dos quais 241 356 mulheres.

Se em 1975 era feito o retrato da Escola no Programa do I Governo Constitucional, afirmando-se que, globalmente, aquela não

funcionava, ou que funcionava muito mal (v. síntese das «efetivas carências» identificadas nesse programa governativo, p. 95), será que nos nossos dias teremos uma melhor Educação, porque temos mais alunos na Escola e na Universidade?

Isso já é uma outra conversa e, obviamente, quantidade (taxa de escolarização) deveria ser sinónima de qualidade (uma miríade de variáveis que poderão justificar desempenhos mais ou menos positivos dos nossos alunos), mas estamos em crer que há, ainda, todo um caminho a percorrer para que o nosso Sistema Educacional possa estar, também, no grupo dos que melhor qualidade apresenta: Temos dados, temos análises realizadas, temos causas apontadas e estratégias definidas e temos relatórios nacionais e internacionais que vêm dando conta de que se está a fazer um bom trabalho.

Retomaríamos, agora, algumas reflexões sobre questões relacionadas, p.e., com o PISA ou com os "rankings", dando eco a um alargado espectro de opinadores e colonistas da esquerda à direita. Debalde.

Para concluir, considerando que Abril ainda não está completamente cumprido na Educação, eis uma razão pela qual sentimos todos que é uma área prioritária de intervenção, particularmente para o Governo que acabou de tomar posse. (Ia jurar que já dizemos isto há décadas...) Ainda assim, e para terminar, confesso a minha enorme curiosidade sobre as políticas educativas do programa governativo que o novo Ministro da Educação, Ciência e Inovação e os seus Secretários de Estado irão levar a cabo, todavia, sem grandes expectativas sobre o que daí possa vir.

25 de Abril, SEMPRE!

PUB

**TATTOO
PIERCING**

**HELLO
SAILOR**
TATTOO PARLOR

**RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503**

Hortodajú

Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 Nº50 4500 - 802 Espinho

cultura agenda



11 DE ABRIL - COMÉDIA
"Red Flag" - Manuel Cardoso
 Centro Multimeios de Espinho
 21h30

O humorista e guionista Manuel Cardoso apresenta-se em Espinho com o seu mais recente espetáculo "Red Flag". Manuel Cardoso integra, atualmente, a equipa de guionistas do "Isto É Gozar Com Quem Trabalha", programa de Ricardo Araújo Pereira, transmitido semanalmente na SIC, e faz parte do elenco de "Falsos Lentos", um podcast semanal de humor sobre futebol. Neste espetáculo compromete-se a encarar os comportamentos problemáticos: os seus, e os dos outros.



11 A 27 DE ABRIL - TEATRO
"O 25 de abril nunca aconteceu"
 Teatro Carlos Alberto - TNSJ
 15h00/16h00/19h00/21h00

Como seria Portugal se Salgueiro Maia não tivesse parado no semáforo vermelho, tivesse chocado com um camião de entrega de pão e o 25 de Abril não tivesse acontecido? Nos 50 anos da Revolução dos Cravos, o Teatro Nacional São João convidou a Palmilha Dentada a aventurar-se numa ficção distópica. "O 25 de Abril Nunca Aconteceu" acompanha um dia na vida da família Freitas, numa estética devedora de filmes como "O Pai Tirano" e "O Pátio das Cantigas". O Mundo avançou, mas Portugal não. O pai trabalha via Internet num esquema de extorsão de dinheiro a mulheres falantes de português. A empresa, tal como as tipografias anteriores a 1974, é também o local de funcionamento de uma célula clandestina, que põe a circular informação sobre a ditadura portuguesa. A PIDE continua ativa e cada vez mais ridícula. As Crocs são proibidas. Um espetáculo-homenagem às menores e menos evidentes conquistas de Abril.



12 DE ABRIL - TEATRO
"Auto da Divina Anunciação"
 Casa da Criatividade - SJ da Madeira
 21h30

Peça apresentada pelo Grupo de Expressão Dramática de Escapães (GEDE) no Festival de Teatro de São João da Madeira. Nela, o anjo Gabriel foi incumbido por Deus a anunciar a Maria o nascimento do Menino Jesus. Até aqui, "tudo normal" - resume o grupo de teatro. No entanto, o anjo acaba por dar a notícia a uma outra Maria e a um outro José, comprometendo os planos de Deus. Ao descobrir o erro do anjo, Deus ordena-lhe que encontre os verdadeiros pais da criança. Pelo meio, terá também de lidar com o plano de Lucifer.



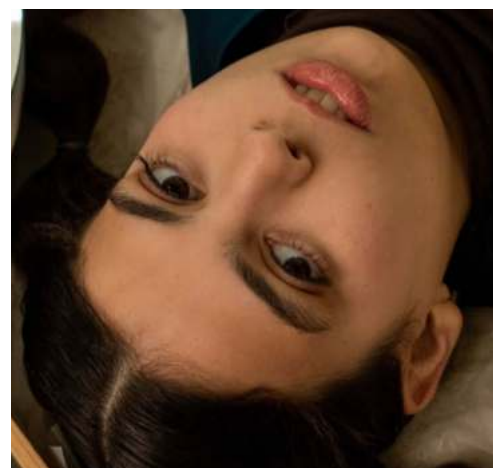
13 DE ABRIL - LITERATURA
Sessão de Contos
 Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
 11h00

As histórias sempre fizeram parte do imaginário das crianças, através da tradição oral e da literatura infantil. A sessão de contos, dirigida a crianças entre os três e os seis anos, proporcionará momentos de afeto em torno do livro, promovendo a leitura, estimulando a linguagem, a imaginação e o seu desenvolvimento. As inscrições deverão ser registadas em formulário próprio, no site da Biblioteca.



13 DE ABRIL - TEATRO
"Timber"
 Cineteatro António Lamoso
 21h30

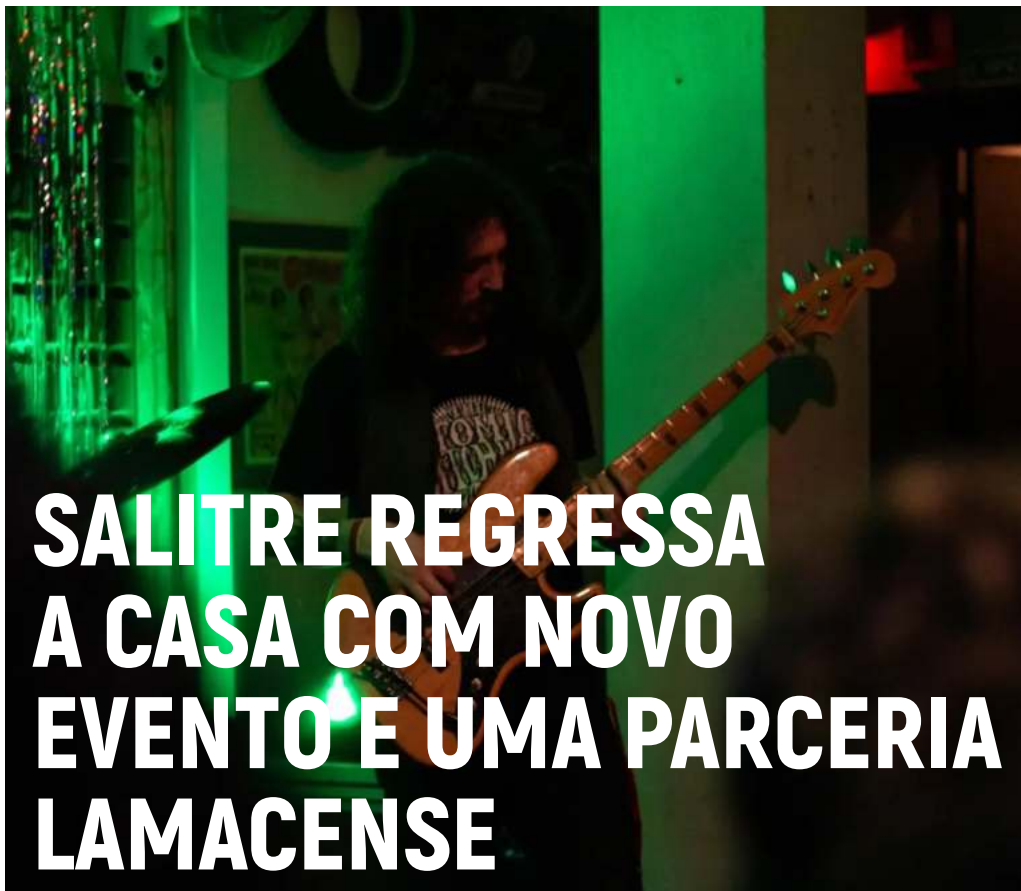
Uma viagem às profundezas da nossa existência. Um ritual que anseia por uma resposta urgente à autodestruição que temos construído ao longo dos anos. As premissas e valores que considerámos indicadores válidos de progresso não valem nada. O ritmo que retumba na madeira repetitivamente, criando um transe hipnótico, simboliza o desejo de quebrar as barreiras que limitam o ser humano, mergulhando na liberdade que cada um vê à sua maneira, agitando a sua própria bandeira. "Timber" é uma tentativa final de reaver a nossa conexão com o mundo vivo.



13 E 14 DE ABRIL - MÚSICA
Ana Lua Caiano & Projeto Benjamim
 Auditório de Espinho - Academia
 21h30

Ana Lua Caiano explora a fusão musical, através da junção da música tradicional portuguesa com música eletrónica. Cria melodias que remetem para a tradição - fazendo uso de coros, harmonias e cânones - numa união com sintetizadores, beat-machines e sons retirados do quotidiano, atuando num formato "one woman show". Considerada "artista revelação" com os seus dois EPs, "Cheguei tarde a ontem" e "Se dançar é só depois", apresentados ao vivo em várias dezenas de palcos nacionais e internacionais, Ana Lua Caiano lança em 2024 o primeiro álbum. Neste concerto, Ana Lua Caiano apresenta-se em colaboração com o Projeto Benjamim, com arranjos criados especialmente para o efeito.

cultura notícias



SALITRE REGRESSA A CASA COM NOVO EVENTO E UMA PARCERIA LAMACENSE

No próximo dia 20 de abril, a partir das 22h30, o coletivo Salitre regressa à cidade de Espinho para apontar o seu nono capítulo na programação cultural do concelho. Population 5, Os Overdoses e The Ema Thomas são os artistas responsáveis por fazer "tremar" os alicerces do Doo Bop, junto à praia da Baía. Esta edição fica marcada pelo início de uma nova colaboração com o Basqueiral - festival de música urbana de Santa Maria de Lamas: os portadores do passe geral terão acesso gratuito a este evento.

É com uma edição "a transbordar de rock n'roll" que o coletivo Salitre retoma a sua atividade no concelho de Espinho e que, como é habitual, faz-se acompanhar do Mercado das

Artes, na Gelataria Esquimó, a partir das 14h30.

À noite, nas instalações do Doo Bop, o ambiente promete aquecer com os concertos da banda anglo-lusa "Population: 5", que diz ter como única missão "salvar o mundo com os poderes rejuvenescedores do rock'n'roll". Quem também vai marcar presença é o trio composto por João Pimenta, Francisca Sousa e o espinhense João Martins, "Os Overdoses", que lançaram o seu álbum de estreia ("All Killers! No Feelers!") em fevereiro deste ano. A dupla petulante "The Ema Thomas" deverá fechar o nono ciclo do coletivo Salitre, com um DJ set.

Os bilhetes custam quatro euros em pré-venda e seis euros à porta.

Centro de Arte de Ovar recebe estreia nacional do filme "Revolução (Sem) Sangue"

Amanhã, 11 de abril, o Centro de Arte de Ovar vai receber a estreia do filme português "Revolução (Sem) Sangue". O realizador Rui Pedro Sousa e os atores Lucas Dutra e Rafael Paes vão marcar presença nesta sessão com o início marcado para as 21h30. A lotação da sala já se encontrada.

A obra fílmica de Rui Pedro Sousa, baseada em factos reais, acompanha as vidas, sonhos e inquietações de quatro jovens antes e depois do golpe militar do 25 de Abril de 1974.

Apesar da população ter sido aconselhada a permanecer em casa, concentraram-se multidões nas ruas, ansiosas de experienciar a liberdade, e os protagonistas da história - com motivações e diferentes origens - partilham o mesmo objetivo: fazer Abril.

"Revolução (Sem) Sangue" conta assim a história de quatro jovens que seguem as suas rotinas diárias num regime ditatorial e o filme explora o universo comum e a memória coletiva de diferentes gerações, onde o espectador se pode rever na memória de cada uma das personagens.

Esta estreia nacional insere-se na 8.ª temporada do Shortcutz Ovar e na programação cultural do Município a par das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

Está fechado: "Duas Semicolcheias Invertidas" e "Trasgo" completam o cartaz do Basqueiral

O cartaz da oitava edição do Basqueiral está oficialmente encerrado com a confirmação dos últimos dois nomes que vão subir aos palcos distribuídos pelos Jardins do Parque, Igreja e Museu de Santa Maria de Lamas nos dias 14 e 15 de junho. "Duas Semicolcheias Invertidas" e "Trasgo", duas bandas de origem portuguesa, são as últimas revelações do certame que traz a Portugal três estreias absolutas.

Formada em 2007, "Duas Semicolcheias Invertidas" é uma banda lisboeta que mistura o noise-rock, pós-rock, pós-punk e free-jazz numa música urgente, enérgica e feroz. Ao longo dos últimos anos, contabilizam-se mais de 400 atuações, participaram em inúmeros festivais e fizeram digressões que os levaram até Espanha, França, Alemanha, Suíça, Itália, Bélgica, Países Baixos, República Checa, Eslováquia, Polónia, Hungria, Eslovénia e Rússia. O último disco foi editado em setembro de 2022.

A última revelação surge hoje e é "Trasgo" - uma banda do Porto caracterizada pela sua aposta no noise rock experimental. Utilizando como referência o conceito do trasgo (um duende do folclore transmontano), o coletivo procura assumir a sua travessura com a mistura de diversas influências musicais aliadas ao uso da dissonância extrema e à performance artística.

Alinhamento definido

O alinhamento do festival de música urbana também já foi revelado: a 14 de junho, ZEN, Tramhaus, Maquina., Bad Breeding, 800 Gondomar e Trasgo são os seis nomes que sobem a palco e, no dia seguinte, a dose é composta por Bala, Benefits, Sturle Dagsland, Butch Cassidy, Galgo, Fotocópia, Duas Semicolcheias Invertidas e Joana Guerra.

A primeira fase de pré-venda do passe geral decorre até ao final deste mês (30 de abril), pelo preço de 25 euros. Após dessa data e até 7 de junho, o montante passa para 30 euros e, na fase final, custará 35. Os bilhetes diários também já estão disponíveis para venda online (20 euros), sendo limitados a 150 por cada dia. A lotação do recinto é limitada.

OS COSTUMES OLEIRENSES IMPERAM NA PRIMEIRA OBRA A TÍTULO PÓSTUMO DE ANTHERO MONTEIRO



Joel de Oliveira

Está lançada a primeira obra a título póstumo do professor e poeta Anthero Monteiro. "Etnografia Oleirense", um olhar sobre os usos, tradições, crenças e memórias da vila de São Paio de Oleiros foi apresentado ao público na tarde do passado sábado, na sede da Associação Musical Oleirense (AMO). "O livro, sem ser a 'Mensagem' de Pessoa, ou 'Os Lusíadas' de Camões, é um louvor aos oleirenses, enquanto parte do povo das Terras de Santa Maria" - anotou Carla Ribeiro, responsável da Biblioteca Pública de São Paio de Oleiros, na abertura do evento. A oradora deu também nota de que, "apesar de ser um sonho individual", a obra conta com "inúmeras" achegas de vários oleirenses. "Anthero Monteiro passou a vida ao serviço dos demais. (...) A sua terra, história e a língua portuguesa marcaram toda a sua vida pessoal, associativa, profissional e académica. Partiu, mas deixou-nos este livro, impar, que nos permitirá continuar a estar com ele e com as suas palavras" - referiu. Já para Gil Ferreira, vereador da Cultura da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Anthero Monteiro "investiu" na valorização da história local, com uma visão "generosa", que ia "para além" de

um oleirense. "Para além de tudo o que fez, Anthero Monteiro tem o mérito de, ainda hoje, conseguir cumprir aquele que talvez sempre tenha sido o seu principal desígnio: o de reunir pessoas em torno do belo, das Artes, da poesia, da valorização histórica" - disse.

Para José Amorim, um dos encarregados da apresentação mais detalhada da obra, foi "muito gratificante" ver o salão da AMO repleto. Descreveu-a como "uma tarde feliz", mas também "agridoce". "Estamos a cumprir um sonho dele, mas todos temos noção de que Anthero Monteiro merecia cá estar, a apresentar este livro, com o seu sorriso habitual" - anotou. José Amorim e Anthero Monteiro começaram a privar em 2013. As conversas em torno da história foram-se sucedendo, sem terem realmente a noção "de que o tempo estava a contar demasiado depressa". As últimas conversas que tiveram foram precisamente relacionadas com o levantamento etnográfico apresentado, que Anthero Monteiro deixou praticamente concluído antes de partir. "Tivemos apenas de fazer um ou outro ajuste pontual, do ponto de vista de organização da obra, da utilização e legendagem das imagens. Mas foi apenas isso" - assegurou José Amorim, e continuou - "É importante percebermos que, embora o enfoque seja a etnografia oleirense, ao longo dos capítulos da obra vamos viajando por algumas das tradições de territórios vizinhos. Não nos podemos esquecer que não vivemos numa ilha; na linguagem, na tradição, existem influências, e seria incorreto da nossa parte negá-las". A etnografia - ciência que estuda os comportamentos padronizados de uma determinada população, associada a um determinado território - transporta o leitor para as tradições identitárias de São Paio de Oleiros, nas suas mais variadas vertentes, viajando pelo folclore, etimologia, e até pela demonologia (estudo das lendas, dos demónios). A obra será também parte integrante da monografia de São Paio de Oleiros, que está "praticamente pronta", e será lançada "a breve trecho" - assegurou o historiador.

Na opinião do historiador feirense Roberto Carlos Reis - também ele convidado a apresentar o livro - Anthero Monteiro testemunhou 'in loco' aquilo que transmite na obra, debruçando-se nos processos de interação social, e numa pesquisa baseada na observação, no levantamento de hipóteses. Dividida em 13 capítulos, "Etnografia Oleirense" foca-se em temáticas como a pronúncia e as formas de dizer, o vocabulário típico local, os provérbios comuns, e até na toponímia. "É interessante: fala-nos da troca do 'v' pelo 'b' na oralidade, com um conjunto de exemplos muito próprios da região; de vocabulário típico local, como estar 'abananado', ou ser 'desenrascado'. Para além disso, desmistifica certos provérbios comuns, como 'mais vale um pássaro na mão, que dois a voar', ou 'os cães ladram e a caravana passa'" - elencou. "Etnografia Oleirense" está disponível sob a chancela da editoria Iditorialis.

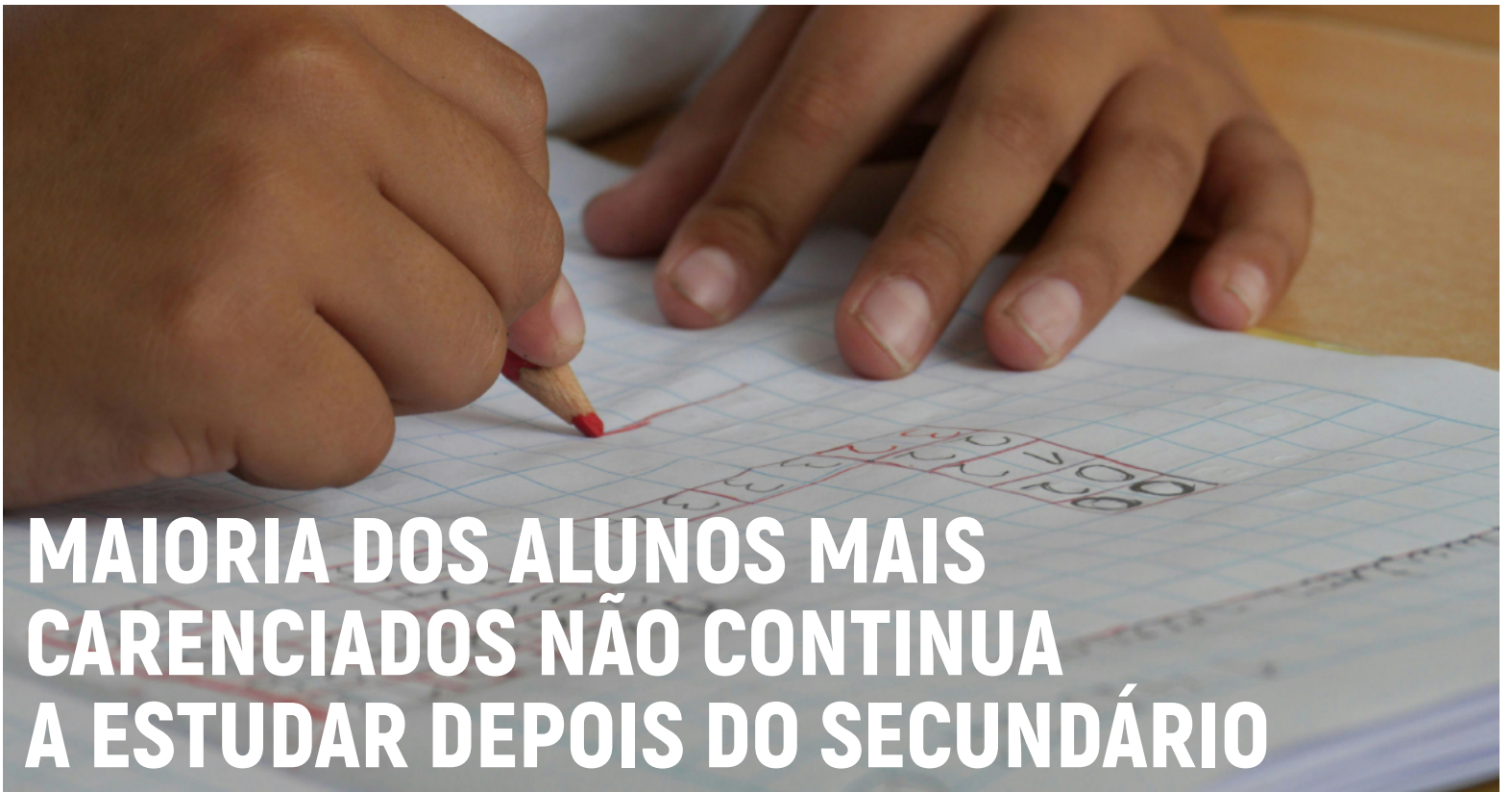
Anthero Monteiro nasceu a 4 de abril de 1946, em São Paio de Oleiros, e faleceu na sua terra natal, a 5 de abril de 2022 (76 anos). Licenciou-se em Filologia Românica pela Universidade do Porto, e era mestre em Estudos Portugueses pela Universidade de Aveiro. Foi professor, formador de docentes, escritor, poeta, ensaísta, co-autor de sete livros didáticos de Português para Portugal (e dois para Cabo Verde). Colaborou ainda num Dicionário de Língua Portuguesa, escreveu oito livros de poesia, quatro livros de ensaio, e outros tantos artigos publicados em revistas universitárias. Em 2004, foi galardoado com o Prémio Manuel Laranjeira e, em 2015, com a Medalha de Ouro de Mérito da vila de São Paio de Oleiros, em virtude do seu vasto percurso cultural e associativo. Dirigiu por mais de 40 anos a Biblioteca Pública de São Paio de Oleiros, completou dois mandatos na Assembleia de Freguesia, e foi ainda co-autor do brasão e da bandeira oficiais da sua terra natal. Coordenou as tertúlias "Onda Poética", "Magnólia" e "Quarto Crescente", e organizou espetáculos poético-musicais em várias localidades.

PUB



**Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO**
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

espaço cidadão



MAIORIA DOS ALUNOS MAIS CARENCIADOS NÃO CONTINUA A ESTUDAR DEPOIS DO SECUNDÁRIO

As desigualdades socioeconómicas continuam a condicionar o acesso ao ensino superior, segundo um relatório que revela que 56% dos alunos mais carenciados não continuaram a estudar após terminar o ensino secundário. Os dados referem-se ao ano letivo 2021/2022 e constam do relatório "Revisão do Sistema de Acesso ao Ensino Superior 2022/2023", publicado a 2 de abril na página da Direção-Geral do Ensino Superior. Num capítulo dedicado à equidade no acesso ao ensino superior, os autores começam por reconhecer que "a expansão do ensino superior não conseguiu eliminar desigualdades socioeconómicas, nem se traduziu numa total igualdade de oportunidades no acesso à formação superior".

Reflexo disso está nos dados analisados referentes às taxas de transição dos alunos

do ensino secundário para o ensino superior, que mostram disparidades entre os mais e menos carenciados. Olhando para os alunos que concluíram o secundário no ano letivo 2020/2021, apenas 44% dos beneficiários do escalão A de ação social escolar transitaram para o ensino superior, o que significa que mais de metade não prosseguiu os estudos. É uma diferença de 17,6 pontos percentuais em relação aos 78,7% de alunos não beneficiários de ação social escolar que, no ano seguinte, estavam já a frequentar o ensino superior, e de quem ficam ligeiramente atrás os alunos com escalão C (59,7%) e com escalão B (55,9%).

Considerando apenas os cursos científico-humanísticos, a percentagem de alunos carenciados que continua a estudar é maior (62,4%), mas continua muito distante em relação aos colegas que não beneficiam de apoios (78,7%). Outro indicador que revela a persistência de desigualdades é a percentagem de alunos colocados em cursos de excelência e que, segundo o relatório, "é sempre mais do dobro" entre os menos carenciados, em relação aos estudantes mais desfavorecidos. Os autores recomendam, por isso, medidas particularmente focadas nos alunos do escalão A e sublinham a importância das bolsas que, no ensino superior, têm um impacto significativo na probabilidade de um estudante abandonar os estudos até ao final do primeiro ano, sempre inferior em comparação com os não bolseiros.

No entanto, acrescentam, "a atribuição de bolsas a estudantes socioeconomicamente desfavorecidos, apesar de favorecer a conclusão do ensino superior por parte dos

recipientes deste tipo de apoios financeiros, não está necessariamente associada a um alargamento do acesso ao ensino superior por parte deste público-alvo". Só é esse o caso quando as bolsas atribuídas correspondem a um montante "suficientemente generoso" ou a um compromisso ainda antes do ingresso no ensino superior. O relatório cita ainda dados de estudos anteriores que apontavam, por exemplo, uma preferência pelo subsistema universitário, em relação ao politécnico, dos alunos oriundos de famílias com níveis de rendimento mais elevados e o inverso no caso dos mais carenciados

Outros confirmavam também a persistência de uma "transmissão intergeracional da educação", em que a formação superior dos jovens continua a ser "fortemente condicionada pelos níveis de qualificação dos progenitores". As conclusões do estudo sobre a equidade no acesso ao ensino superior preocupam os estudantes e a Federação Académica do Porto (FAP), que defendem o reforço do contingente prioritário para candidatos beneficiários de ação social escolar (escalão A), de 2% para 4%. "O Ensino Superior deve combater as desigualdades sociais e ser visto como um elevador social, mas estes dados fazem temer que possa ser reproduzidor das desigualdades", sublinha o presidente da FAP, Francisco Porto Fernandes, citado em comunicado. Procurando contribuir com uma resposta, a Federação está a planear a criação de um centro de apoio ao estudo direcionado a estudantes carenciados do ensino secundário no Porto.

PUB

RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

da terra

"ESPINHO – UM CISNE NEGRO" É APRESENTADO ESTE SÁBADO NA BIBLIOTECA MUNICIPAL



Este sábado, 13 de abril, o livro de Joaquim Maia Gomes, "Espinho – Um Cisne Negro", vai ser apresentado na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, às 15h00. A obra do autor espinhense, publicada em 2022, aborda o declínio demográfico da cidade, através da análise estatística aos dados dos Censos, e visa apurar as causas explicativas desse fenómeno. Por entender que se trata de um assunto que "merece debate" e "sobressalto cívico", o livro - que explora o que foi, o que é e o que poderia ter sido a "grande cidade" e o Município de Espinho - vai agora ser apresentado numa sessão pública.

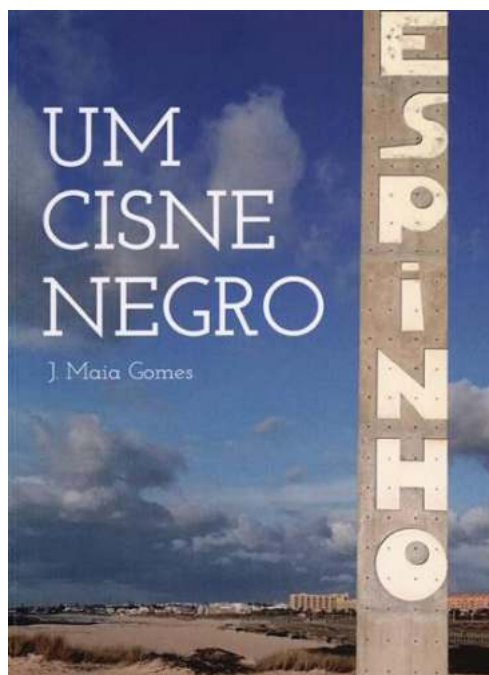
"Espinho - Um Cisne Negro" surge a partir de uma constatação de Joaquim Maia Gomes sobre um acontecimento que, em 2001, achou "improvável e imprevisível": a perda populacional em Espinho pela segunda década consecutiva. A esse primeiro registo negativo, verificado em 1991, seguiram-se 30 anos de declínio populacional. Por essa razão, o economista Joaquim Maia Gomes entende que, tal como se lê no prólogo do livro, esta obra "nasceu por maus motivos".

"Desconhecendo em absoluto qualquer antecedente próximo, confrontei-me com uma circunstância simultaneamente improvável e imprevisível. O Censo da População, referente a esse ano, apontava uma quebra da População Residente, em Espinho, na "grande cidade", (-1 663; -15,0%). Incrédulo, estendi a observação às nossas freguesias. E, para espanto meu, excetuando Anta (+1.089; +10,8%), todas acompanharam o comportamento da freguesia de Espinho, todas haviam sofrido perda de habitantes [...]" - lê-se.

Ao longo de 21 anos, Joaquim Maia Gomes mergulhou na recolha, processamento e análise de dados, desenvolvendo um trabalho estatístico e que envolveu a análise comparativa com 50 municípios marítimos, 20 concelhos vizinhos e outras 23 freguesias.

Ainda antes de o livro ter sido editado,

foi dado a ler a amigos espinhenses do autor. "Disseram-me que tinha de o editar. Agora, depois de disponibilizado, dizem-me que faria todo o sentido ser apresentado publicamente" - refere Joaquim Maia Gomes.



Sobre Joaquim Maia Gomes

Joaquim Maia Gomes nasceu em Espinho, em 1945. Foi jogador de voleibol e hóquei em campo na Associação Académica de Espinho e fez parte da direção dessa coletividade. Economista de profissão, percorreu alguns departamentos na Administração Pública, nomeadamente: Centro de Estudos de Planeamento / Instituto de Análise da Conjuntura e Estudos de Planeamento; Instituto Nacional de Estatística (INE); Departamento Central de Planeamento / Departamento de Prospetiva e Planeamento; Direção de Serviços de Estatística e Indicadores do Ministério da Educação.

Foi ainda assistente convidado no Instituto Superior de Economia e Gestão.

Alunos da Escola de Anta contam "A Verdadeira História do Dia da Liberdade"

Na sequência da exposição patente no Museu Municipal de Espinho sobre as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a turma do 3.ºC da Escola Básica de Anta desenvolveu um trabalho que dá a conhecer "A Verdadeira História do Dia da Liberdade". O trabalho exposto tem a forma de uma carta do Cravo Zeca para a sua amiga Espingarda Grândola e conta, numa alegórica subversão dos acontecimentos históricos, o que "realmente" se terá passado no dia 25 de abril de 1974.

A professora Patrícia Ferreira conta que nessa carta o Zeca quer ajudar a sua amiga, que anda triste, e revela-lhe o plano da gaivota Capitã para que, naquele dia, cravos e gaivotas se juntem em protesto contra a opressão da Guerra do Ultramar.

"O seu grupo secreto tem o nome de M.F.A. (Movimento das Flores e Animais) e conta com a ajuda dos soldados portugueses para os transportarem pelas ruas" - sintetiza a responsável que considera o trabalho "imperdível" pelo "riquíssimo contributo", "valor criativo" e "originalidade de conteúdo" dos estudantes.

O trabalho - pensado, escrito, arquitetado e realizado pelos alunos- teve ainda a colaboração de Gabriel Marinho que se disponibilizou para servir de "guia" e explicar esta carta a outros visitantes da exposição.





MAIS DE CINCO MILHÕES DE EUROS PARA REQUALIFICAR A ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESMORIZ

A Câmara Municipal de Ovar aprovou, a 4 de abril, o projeto de execução para a requalificação da Escola Secundária de Esmoriz. A empreitada tem uma estimativa orçamental de mais de cinco milhões e meio de euros, e recebeu "luz verde" em contexto de Reunião de Câmara, estando agora condicionada à obtenção de um parecer favorável por parte da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Noutros assuntos, os responsáveis políticos aprovaram também a candidatura das praias de Esmoriz, Cortegaça e Furdouro ao programa "Praia Acessível - Praia para Todos" para o ano de 2024 que incorpora, entre outros objetivos, o acesso pedonal fácil e livre de obstáculos às zonas balneares, e

também o estacionamento ordenado com lugares reservados para pessoas com deficiência, condicionadas na sua mobilidade. A Reunião viria a ficar marcada por outro tema: a aprovação de uma alteração à estrutura interna e organização dos serviços municipais, visando, no essencial, a criação da figura de um Diretor Municipal. A decisão suscitou várias reações na oposição, com os socialistas a manifestarem um "enorme espanto" pela criação do cargo. O PS vareiro sublinha que a remuneração base deste Diretor Municipal será "superior a quatro mil euros mensais" (a que acrescem despesas de representação); o valor representa uma remuneração base "superior à do próprio Presidente da Câmara".

"Atente-se que, na CIRA, nenhum Município tem na sua Estrutura um Diretor Municipal, nem mesmo Aveiro, que é capital de Distrito. O mesmo acontece na região, onde o maior Município - Santa Maria da Feira, com cerca de 150 mil habitantes e mais de 30 freguesias, ignorando a agregação, também não o tem" - refere o PS. Ovar arrisca-se, assim, "a ser o município mais pequeno de Portugal com este cargo na sua estrutura orgânica", continuam os socialistas. Para o PS, a decisão significa também "um retrocesso evidente", que "arresta o município para práticas em desuso", e "condenando o território a permanecer no marasmo".

Igreja Matriz de Espinho reaberta sob o olhar da comunidade católica

No passado dia 7 de abril, a comunidade católica de Espinho reuniu-se para a inauguração da Igreja Matriz, que reabriu após a requalificação do interior e da zona do altar levada a cabo. Perto de quinhentos devotos assistiram às cerimónias que marcaram o ato, e que arrancaram logo pelas 11h00, ao som da Banda de Música de Espinho, que acompanhou D. Manuel Linda, Bispo do Porto, na procissão solene entre o Centro Pastoral e a Igreja. Na Eucaristia, fizeram-se ouvir os sons da orquestra da Academia de

Música de Espinho, que preparou um coro para a ocasião. Recorde-se que as obras de requalificação da Igreja Matriz arrancaram há mais de 16 anos, com a recuperação do telhado e das paredes exteriores. A mais recente intervenção fez-se já no interior do edifício. Cada fase foi encarada como "um testemunho do compromisso da paróquia com a sua casa". "É sobre o altar, em cada Eucaristia, que depositamos toda a nossa vida e esperamos que se transforme em algo pleno" - explica o pároco Artur Pinto. Talvez por isso, sem esta "vivência", a requalificação ganhe particular relevância. "A Igreja em si é um símbolo de uma comunidade. Respira vida social, íntima e comunitária de cada um de

nós. Esta é a nossa casa: uma casa viva, onde tantas vezes nos encontramos para celebrar, rir, chorar, para procurar um sentido para a vida" - acrescenta. A última fase do projeto - requalificação da zona interior e do adro da Igreja - terá um custo estimado de 1,4 milhões de euros. "No entanto, graças ao apoio incansável da comunidade e à angariação de fundos realizada ao longo dos anos, foi possível alcançar quase um milhão de euros. Este esforço conjunto não só requalifica um monumento físico, como fortalece os laços que une a comunidade de Espinho" - considera o responsável.

Maioria dos utentes da USF de Anta não concorda com a alteração da localização

A grande maioria dos utentes da Unidade de Saúde Familiar (USF) de Anta não está de acordo com a mudança das instalações para o antigo edifício da antiga Escola N.º3 da Ponte de Anta. Os dados são de um inquérito levado a cabo pela Associação de Defesa

dos Utes de Saúde de Anta (ADUSA), nos meses de janeiro e fevereiro, com o objetivo de recolher e entender a opinião dos utentes na matéria. "Pretendia-se, com esta ação, envolver a comunidade nas decisões que impactam diretamente o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde prestados localmente" - refere a ADUSA. Dos 370 inquiridos, apenas 27 se mostraram a favor da mudança, denunciando a existência de uma parcela da população que reconhece potenciais vantagens nessa alteração. No entanto, 320

utentes manifestaram-se contra a proposta, o que "demonstra a preocupação da comunidade, evidenciando questões importantes que necessitam de ser consideradas com a devida seriedade" - reforça a associação. A ADUSA compromete-se a continuar a trabalhar "na defesa dos direitos dos utentes de saúde de Anta" e compromete-se a, com base nos resultados apurados, estabelecer diálogo com as entidades competentes.

destaque



• José Martins (à esquerda) e o presidente Pedro Santos dizem sentir “muito orgulho” por fazer parte da história secular da Banda

Rafael Oliveira

Este mês, a Banda de Música da Cidade de Espinho completa 185 anos de atividade ininterrupta. A vontade e o amor pela Música, aliados a um prestígio consolidado ao longo dos anos, são os alicerces de uma história que, para o presidente Pedro Santos, está longe de terminar. Os principais motivos desta certeza baseiam-se pela presença assinalável da juventude na composição da banda e do reconhecimento da sua atividade por parte da população local e além-fronteiras. No entanto, ao longo destes quase dois séculos, esta banda filarmónica espinhense andou sempre de “casa às costas” e é preciso “equilibrar as contas”. No próximo dia 21 de abril, pelas 17h00, o 185.º aniversário assinala-se com um concerto comemorativo, sob a direção do maestro Hélder Tavares, na Igreja Matriz de Espinho, inserido nas comemorações da reabertura desta Igreja.

Fundada em 1839, por Joaquim Alves Sousa Neves, a Banda de Música da Cidade de Espinho possui uma ligação íntima com a freguesia de Argoncilhe, do concelho de Santa Maria da Feira. “Banda do Soqueiro” foi a sua designação inicial – um nome que se justifica pela atividade industrial ali desenvolvida pelo fundador.

Pedro Santos, também ele natural de Argoncilhe, assumiu as funções de presidente

da Banda em 2017; ano do falecimento do saudoso Artur Ribeiro. “Estou a desempenhar estas funções, porque era vice-presidente nessa altura e porque gosto muito disto. Mesmo quando tive de abandonar a Música por motivos profissionais, fazia questão de acompanhar a atividade da Banda. Além disso, é engraçado perceber que a minha integração aqui está relacionada com o local onde nasci e de onde ela também surgiu: fui músico e estudei na Tuna de Argoncilhe” - conta.

Laços entre Argoncilhe e Espinho

O responsável nota que sempre houve uma “grande ligação” entre essas duas instituições e explica que o objetivo de quem frequentava aquela tuna argoncilhense assemelhava-se ao sonho de querer alcançar um grande clube de futebol: “A Banda de Música da Cidade de Espinho era o sítio onde todos – alunos, professores e diretores – queriam tocar. E ainda hoje é um pouco assim”.

Esta ligação de Pedro Santos à Banda de Música da Cidade de Espinho torna-se ainda mais curiosa quando o próprio revela que o seu falecido avô foi o fundador da Tuna de Argoncilhe. Parece-lhe, por isso, que a relação com a Música “está nos genes” da família. Aos dias de hoje, explica, esse vínculo já não tem

a mesma força, uma vez que os elementos são, maioritariamente, da Academia de Música de Espinho e da Tuna de Anta. Contudo, o diálogo entre as duas terras (Espinho e Argoncilhe) ainda está vivo com, por exemplo, a participação da Banda na Festa da Nossa Sr.ª das Neves.

Quem também cedo começou a interessar-se pela música foi José Martins. O atual tesoureiro da Banda lembra que foi ali parar aos 15 anos, dando início a um percurso como músico filarmónico. Mas a vida académica levou-o a afastar-se da Banda. Em 1991, foi convidado a integrar os corpos diretivos da associação; uma responsabilidade que mantém até aos dias de hoje.

“Sentimos que a cidade e a população estão connosco”
– Pedro Santos,
presidente da Banda de Música da Cidade de Espinho

Uma vida com “a casa às costas”

“Tenho uma afetividade muito grande com esta Banda. Lembro-me dos ensaios realizados na antiga sede dos Bombeiros do concelho de Espinho até 1994, mas depois arrancou a ampliação das instalações daquele edifício e tivemos que nos mudar para a Junta de Freguesia de Espinho. Estivemos lá dois anos porque, entretanto, também iniciaram as construções nesse edifício” – afirma José Martins.

Estas empreitadas levaram a que a Banda tivesse de procurar outro sítio e o Centro Cultural e Beneficente de S. Félix da Marinha foi, desde 1998 até 2014, a “nova casa”. “Tivemos de sair do concelho porque não havia um sítio para ensaiarmos. Depois, em 2015, estabeleceu-se um protocolo com o anterior Executivo municipal, e que foi renovado pelo atual, para utilizarmos o Museu Municipal para ensaiar. Ainda assim, não temos instalações próprias” – esclarece o tesoureiro.

O prestígio e a inovação

Os dois reconhecem que o inconveniente de “andar com a casa às costas” levou a que uma parte do espólio da Banda se tenha perdido com o tempo, visto que objetos e documentos eram guardados na casa de antigos diretores. Apesar desse contexto, a qualidade musical da Banda “é muito boa”, considera Pedro Santos.

“Isso deve-se, essencialmente, à qualidade dos nossos músicos ao longo dos tempos. Temos elementos mais velhos e experientes, mas também uma força juvenil que estuda e é especializada na Música. Também é preciso dizer que temos um grande maestro – o Hélder Tavares*. É um excelente professor com muitas qualidades e isso é reconhecido pela Academia de Música e a Escola Profissional, que acabam por indicar os seus alunos para aqui” – acrescenta.

No mesmo sentido, José Martins reconhece que a inovação e a diferenciação introduzidas pelo maestro, que começou ali a colaborar em 2005, são aspetos a relevar. “Isso acontece com os estágios que foram introduzidos em 2008 por sua proposta, nos quais já contamos com maestros internacionais, mas também com os concertos que ‘fogem’ do âmbito ‘normal’ das bandas filarmónicas. Além das boas ideias e projetos propostos, o maestro coloca isso em prática com prestações reconhecidas a nível nacional e internacional”.

Colaborações nacionais e internacionais

A título de exemplo, lembram o espetáculo que decorreu no Grande Auditório do Europarque, em Santa Maria da Feira, que envolveu músicos, pintores, dançarinos e encenação. Do mesmo modo, destacam as bandas sonoras de filmes tocadas ao vivo, no Centro Multimeios de Espinho, em sincronia com a projeção de filmes na tela: tudo era ensaiado “ao pormenor” e cronometrado “ao segundo”.

Além disso, a Banda de Música da Cidade de Espinho já gravou, pelo menos, dois CD's, organizou o primeiro Festival Ibérico de Bandas Filarmónicas de Espinho (um evento que os responsáveis esperam retomar em breve), e participou em edições de diversos festivais, concursos e efemérides, tais como: “Festival Hispano-Luso de bandas de música y ensembles de Viento”, “Festival Filarmonia ao mais alto nível”, “Concurso de Bandas Ateneu A. Vilafranquense”, Festival Internacional de Música de Paços de Brandão, “Semana de Passion” (Zamora – Espanha), entre outros.

Readaptações para equilibrar contas

A presença em romarias em diversos pontos do país, e no concelho espinhense, bem como o tradicional “Concerto de Natal”, que acontece todos os anos a 8 de dezembro, são outras marcas identitárias deste grupo musical. Há, contudo, outro problema: o equilíbrio financeiro.

“À semelhança do que aconteceu com outras instituições, a pandemia provocou um desequilíbrio a esse nível. Portanto, a angariação de receitas é muito importante para conseguirmos atingir esse equilíbrio nas contas e financiar algumas destas ações que, inevitavelmente, têm custos associados”, elucida José Martins.

Por sua vez, Pedro explica que esse desafio está igualmente relacionado com o facto de não terem uma sede própria. Se isso existisse, vinca, “seria muito mais fácil” resolver a situação. “Poderíamos gerar mais algumas receitas com um café ou assim, mas temos de nos readaptar para ultrapassar isso: marcamos presença com uma barraca nas festas da Nossa Sr.^a da Ajuda, temos os apoios de empresas e pessoas particulares que nos ajudam, e também os subsídios da Câmara Municipal nas colaborações que fazemos” – elenca.

Reconhecer um “serviço público”

O atual presidente nota que esta vontade de dinamizar atividades e de estar junto da população e da cidade são sintomas evidentes de algo que se assemelha a um “serviço público” que se quer prestar através da Música. E esse reconhecimento, afirma, reflete-se com as salas esgotadas e pela adesão em massa da população às iniciativas promovidas.

“Sentimos que a cidade e a população estão connosco e, por vezes, tenho alguns conflitos, que são normais, com a classe política. Se há esta valorização das pessoas e se trabalhamos para a população, então deveríamos ser mais valorizados pelo poder político. É uma luta diária e que se arrasta ao longo dos tempos...” – lamenta Pedro.

Não obstante, os responsáveis dizem sentir um “enorme orgulho” por fazer parte de uma instituição secular, composta por “muito boa gente” e com “malta muito jovem” envolvida. Os cerca de 60 músicos são as “forças vivas”

que dão uma perspetiva positiva quanto à sustentabilidade e o grau de progressão que a Banda pode alcançar no futuro.

Um futuro assegurado

Lamentam, no entanto, não terem uma maior disponibilidade para se dedicarem à Banda. As vidas profissionais e a correria dos dias limitam o contributo que desejavam dar. “Mas, sabe, eu olho para a Banda e sinto que existem muitas pessoas capazes de assumir o leme um dia. Enquanto existirem miúdos de oito e dez anos que estão aqui por gosto, penso que é seguro dizer que o futuro está garantido” – afirma, com confiança, Pedro Santos.

Quanto a datas mais próximas, no dia 21 de abril, pelas 17h00, o 185.º aniversário será assinalado com um concerto comemorativo, sob direção do Maestro Hélder Tavares, na Igreja Matriz de Espinho. O evento insere-se nas comemorações da reabertura da emblemática Igreja Matriz de Espinho, após as recentes obras de requalificação. Já a 27 de abril, irão atuar no âmbito do plano de comemorações do Município de Espinho sobre os 50 anos do 25 de Abril.

“Velhos são os trapos”

Com uma agenda já bastante preenchida para os meses de junho, julho e agosto, Pedro Santos e José Martins não escondem os sonhos que têm. Ambicionam levar a Banda até à Alemanha para uma atuação, querem dar as boas-festas, em janeiro de 2025, ao Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, por ser “um homem da nossa cidade”, querem dinamizar o Encontro de Bandas Filarmónicas do concelho de Espinho e retomar o projeto “Orquestra Jovem”, dirigido pelo maestro Pedro Conceição. Trata-se de um conjunto de anseios e vontades que, se esta Banda fosse uma pessoa, seria caso para dizer que “velhos são os trapos”.

Sobre Hélder Tavares

Hélder Tavares é maestro na Banda de Música da Cidade de Espinho desde 2005. Natural de Santa Maria de Lamas, é licenciado e pós-graduado em Clarinete (ESMAE e Universidade de Aveiro) e Mestre no Ensino de Música (UA). A sua atividade enquanto músico e maestro já o levaram a países como França, Espanha, Bulgária, Japão, Itália, Suíça, Alemanha e China. Foi também bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Obteve o 2º Prémio Nível Superior em Música de Câmara, com o Quarteto de Clarinetes do Porto, e foi finalista no Concurso Internacional de Música de Câmara de Osaka, no Japão.

desporto



SABSEG: EMPATE A ZEROS COLOCA SC ESPINHO NA QUARTA POSIÇÃO

São já quatro jornadas sem vencer: o SC Espinho empatou (0-0) no passado domingo, na visita à Juveforce, e desceu agora para o quarto lugar da classificação (54 pontos). Noutras partidas da 27ª jornada do Campeonato Sabseg, o líder União de Lamas venceu de forma esclarecedora o Bustelo (4-0); o CD Paços de Brandão triunfou na visita a

Estarreja (0-1), e a AD Ovarense também foi superior na receção ao Fermentelos (1-0). Por sua vez, o SC Esmoriz não conseguiu triunfar, na Barrinha, diante do Águeda (1-2). Os resultados da jornada deixam o União de Lamas no primeiro posto, com 66 pontos; o Águeda ocupa o segundo lugar, com 56 pontos - os mesmos que o CD Paços de Brandão; o SC

Espinho aparece em quarto, com 54 pontos, seguido de perto pela Ovarense, na quinta posição, a um ponto de distância (53). A competição regressa no próximo domingo, às 16h00: o SC Espinho recebe o União de Lamas; a AD Ovarense visita o Lobão; o CD Paços de Brandão mede forças com o Canedo; o SC Esmoriz visita o Bustelo.

1ª Distrital: Relâmpago Nogueirense continua na perseguição ao primeiro lugar

O Relâmpago Nogueirense recebeu e venceu, na 22ª jornada do campeonato da 1ª Divisão Distrital, o Macieira de Cambra (2-1). O resultado deixa a formação de Nogueira da Regedoura no segundo posto da tabela, com 42 pontos (a seis do líder Cucujães). Noutros

encontros do passado fim de semana, o GD Ronda dividiu pontos com o Lusitânia de Lourosa (1-1). Em 22 partidas disputadas até ao momento, este foi o décimo primeiro empate para a formação de Guetim. Pouco depois da meia hora de jogo, o Lourosa inaugurava o marcador, por intermédio de Pereirinha; o GD Ronda viria a reestabelecer a igualdade logo no começo da segunda metade, através de um remate certeiro de Diogo Gonçalves. Pior sorte na jornada teve a

Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura (ADN), que foi derrotada na deslocação ao reduto do Arrifanense (1-0). Os resultados deixam o GD Ronda no nono posto, com 26 pontos; a ADN aparece dois lugares abaixo, com 22. No próximo sábado, 13 de abril, pelas 16h00, ADN e GD Ronda medem forças no Campo Joaquim Domingos Maia; no domingo, às 15h00, o Relâmpago Nogueirense visita o Lourosa.

Académica de Espinho em estágio de mobilidade com italianos do Modena Volley

A Associação Académica de Espinho, no âmbito de um projeto de mobilidade Europeu, Erasmus +, participou em Modena, em Itália, num intercâmbio de boas práticas junto do Modena Volley, um dos maiores clubes do melhor campeonato de voleibol do mundo. Em representação do clube estiveram o Team Manager da equipa sénior de Voleibol e Gestor

de Operações do clube, Sérgio Sanguessuga Rocha, o Treinador Adjunto da equipa sénior masculina, Tiago Silva, que também acumula as funções de Treinador Principal da equipa Sub21 masculino e das Escolinhas de Voleibol, assim como José Pedro Andrade, atleta da equipa sénior de Voleibol. Presente, ainda, esteve Anabela Coelho, da coordenação do projeto. Durante uma semana, os participantes mantiveram reuniões com a estrutura do Modena Volley, como a Diretora de Operações Elisa Bergonzini, o Diretor de Marketing Pietro Barone, o responsável pelo Pavilhão Filipo Consorti, o Team Manager da equipa

principal Fabio Donadio assim como com os treinadores da equipa principal Nicolò Zanni e Roberto Ciamarra. Além das reuniões onde se percebeu a realidade do dia-a-dia da organização e gestão dos italianos, realizaram-se observações aos treinos da equipa principal do clube, onde atua o brasileiro Bruninho, um dos maiores distribuidores da história do voleibol mundial, assim como aos treinos dos escalões de formação. Em Setembro, um novo grupo de treinadores e staff da Académica de Espinho deslocar-se-á a Modena para dar continuidade ao projeto apoiado pelo Erasmus +.

Boccia: Ana Catarina Correia em Zagreb para representar a seleção nacional

A atleta de boccia do SC Espinho, Ana Catarina Correia, está em Zagreb (Croácia) onde irá participar no World Boccia Challenger, em representação da seleção nacional. A atleta "tigre" irá participar na prova individual (que decorre até 11 de abril) e também na prova coletiva (que acontece nos dias 12 e 13). Num ano de preparação paralímpica,

esta será uma prova relevante para avaliar o estado de forma da espinhense, até porque na competição estarão presentes seis das dez melhores jogadoras europeias na sua classe. Na competição de equipas BC1/BC2 participarão também oito das dez melhores formações europeias.



Arquivo AFPCE

A diferença pontual entre o Quinta de Paramos e os restantes emblemas que atuam no campeonato da 1ª Divisão da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) continua a escalar. No passado domingo, os paramenses saíram vitoriosos do embate com o Império Anta (0-2), e somam agora 34 pontos, no primeiro lugar da prova. Num dos embates mais aguardados da jornada, os Leões Bairristas (2º classificado) perderam (2-1) com o Cantinho Ramboia (3º classificado). Os Leões continuam a ocupar o segundo posto, com 25 pontos; com menos um, e uma posição abaixo, está o Cantinho. Noutras partidas da 1ª Divisão, o Rio Largo foi superior ao Águias Paramos (2-0); a Juventude Estrada levou a melhor sob o Cruzeiro Silvalde (1-3), e Magos de Anta e Novasemente dividiram pontos (0-0). A jornada 13 joga-se no fim de semana de 13 e 14 de abril: no sábado, pelas 15h00, o Cruzeiro Silvalde mede forças com os Leões Bairristas, e o Império Anta enfrenta o Cantinho Ramboia. Mais tarde, às 18h00, enfrentam-se Novasemente e Rio Largo. No domingo, pelas 10h00, a Juventude Estrada joga com o Águias Paramos e, pelas 15h00, no jogo que encerrará a jornada, medirão forças o Quinta de

Paramos e o Magos Anta.

Na 2ª Divisão, o líder Desportivo da Ponte de Anta parece não querer abrandar e, no passado fim de semana, arrecadou os três pontos perante o Morgados Paramos (4-1). Ainda no sábado, a Associação Esmojães venceu a AD Guetim (3-1), e o Lomba foi derrotado pelo GD Idanha (0-2). No domingo, GD Outeiros e Bairro da Ponte de Anta não conseguiram desfazer a igualdade (1-1), e o Estrelas Vermelhas saiu vitorioso da partida diante do Estrelas da Ponte de Anta (2-1). O Desportivo da Ponte de Anta lidera a classificação, com 30 pontos; logo a seguir aparece o Bairro da Ponte de Anta (com 27), e a AD Guetim completa o pódio (com 24). Na 13ª jornada, a 13 de abril, a AD Guetim mede forças com o Estrelas da Ponte de Anta (15h00), e o Desportivo da Ponte de Anta procurará cimentar o seu lugar na liderança diante do Lomba de Paramos (15h00). Mais tarde, pelas 18h00, enfrentam-se o Morgados de Paramos e o Estrelas Vermelhas. No domingo, pelas 10h00, a Associação de Esmojães joga com o GD Outeiros, e o embate entre o Bairro da Ponte de Anta e o GD Idanha, agendado para as 15h00, encerrará a jornada.

2ª Divisão Futsal: Novasemente segue na frente no acesso à Primeira Divisão

O GD Novasemente continua na frente da luta pelo acesso ao escalão mais alto do futsal masculino distrital. No passado sábado, o conjunto de Anta visitou o Gafanha e venceu por uns esclarecedores 2-7, somando a quarta vitória em seis jogos na luta pela subida. Na próxima sexta-feira, 12 de abril, pelas 21h30, os antenses receber a AD Travasso. Já na série B da fase complementar, o SC Silvalde dividiu pontos com o GD Beira-Ria (4-4), na Nave Polivalente, no sábado anterior. Apesar de não ter conquistado os três pontos, o emblema silvaldense segue na liderança da série B e visita, no próximo sábado, o Fundo Vila (19h30).

Liga Feminina/Placard: Novasemente 'cai' frente ao Sporting nas grandes penalidades

A formação do Novasemente foi derrotada no passado sábado pelo Sporting CP (4-3) nas grandes penalidades, depois de o empate registado no tempo regulamentar (1-1). A partida contou para a 2ª Fase Play-Off da Liga Feminina Placard - Futsal Feminino. O GD Novasemente chegou a estar a vencer depois de, aos 25', Carolina Rocha ter inaugurado o marcador para a equipa de Anta. No entanto, cinco minutos bastaram para o Sporting reestabelecer a igualdade no marcador, por intermédio de Ana Alves. Nos penaltis, pelo Novasemente, marcaram Carolina Rocha, Joana Moreira e Catarina Lopes. O próximo embate entre as duas formações acontece já este sábado, 13 de abril, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, pelas 17h30.

PUB



NATAÇÃO: MARIANA AZEVEDO E RODRIGO RODRIGUES SOBEM AOS PÓDIOS NACIONAIS...

Entre os dias 4 e 7 de abril, a secção de natação do Sporting Clube de Espinho participou no Open de Portugal - Campeonatos Nacionais de Juvenis, Júniores e ABS, onde dois dos seus atletas alcançaram lugares de pódio: Mariana Azevedo sagrou-se vice-campeã nacional nos 50 metros (m) Bruços no escalão Juvenil B, e Rodrigo Rodrigues, no escalão Júnior, alcançou o 3º lugar na prova dos 100m Costas.

Quanto ao restante "batalhão" do SC Espinho, que se fez representar por 10 nadadores, destacam-se os resultados de Francisco Santos (Juvenil A), que ficou em quinto lugar nos 100m Mariposa; Adriana Trindade (Juvenil B) ficou em sexto nos 200m Costas; João Castro (Juvenil A) obteve o sétimo lugar nos 50m Mariposa; Beatriz Moreira (Juvenil B) ficou em nono nos 200m Costas. Guilherme Pinto (Júnior) classificou-se em 12º lugar nos 200m

Mariposa, Manuel Oliveira (Juvenil A) obteve o 13º lugar nos 100m livres; e Rodrigo Rocha (Sénior) obteve o 21º lugar nos 50m Bruços. Na prova dos 4x100m Estilos, os nadadores João Neves, João Castro, Francisco Santos e Manuel Oliveira classificaram-se em quinto lugar na categoria de Juvenil A.

No final da prova foram alcançados dois pódios nacionais, 11 recordes pessoais e 13 recordes do clube. Estes campeonatos realizaram-se no Complexo de Piscinas Olímpicas de Coimbra e contou com a presença de 805 nadadores, em representação de 105 clubes de diferentes nacionalidades.

... e equipa de Masters conquista ouro e prata no II Troféu Baptista Pereira

A equipa de masters da secção de natação do SC Espinho também fez-se notar na

segunda edição do Troféu Baptista Pereira, graças às prestações de António Canelas e Fábio Floriano que arrecadaram quatro medalhas de ouro e uma de prata.

Nesta prova, que contou com 264 nadadores, em representação de 32 clubes, o atleta António Canelas (Escalão J) obteve o primeiro lugar nos 50 e 100m Mariposa, e 50m livres. Por sua vez, Fábio Floriano (Escalão H) ficou na primeira posição nos 100m Bruços, em segundo lugar nos 50m Bruços e em quarto nos 50m livres. Américo Moreira (Escalão G) classificou-se em quarto nos 50m Costas e 50m livres.

O torneio, organizado pela equipa de natação do Alhandra Sporting Club, realizou-se nas Piscinas Municipais de Vila Franca de Xira.

PUB



Diariamente até às 03:30h



Nascente 50 anos do 25 de abril

18 de Abril . 21h30
Biblioteca Municipal
José Marmelo Silva
Sessão de Poesia
"Onda Poética"

24 de Abril . 22h00
Auditório Nascente
Teatro Popular de
Espinho e Tordilhões

24 a 27 de Abril
Pousada da Juventude
Residência Artística
Escolas Secundárias

25 de Abril . 15h00
Auditório FACE
Abril Animado - Exibição
curtas-metragens e conversa



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural